ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1928 Nº 2260

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA 40 anos, reuniam em Lisboa, na Associação dos Lojistas, *para* resolver um problema dificil: a construção de casas baratas.

O aumento de população, em 1888, era já notorio. E, pessoas de boa vontade, nessa reunião expuzeram suas razões e alvitres, no sentido de se procurar a edificação de casas de renda compativel com a situação dos pobres e remediados, que são a grande maioria em todas as capitais.

E a noticia de ha 40 anos, conclui: "Alvitraram-se expedientes, apelou-se para o Govêrno, para o Municipio, para os particulares, mas não se tomou resolução pratica, e as cousas continuam na mesma..."

Continuam na mesma ha 40 anos e ...hoje.

* * *

TENDO a Companhia Industrial e Mineira de Portugal, com séde em Lisboa, requerido a concessão de uma linha de transporte de energia electrica, foi aberto inquerito nalguns concelhos da região do Douro, Extremadura e Beiras, relativo á concessão da mesma industria, devendo os concelhos informar o que se lhes oferecer sôbre as vantagens, utilidade ou inconvenientes da nova empresa. Esta propõe-se montar no Cabo Mondego uma central termo electrica, com a potencia de 4.000 voltios, com transformações e derivações por varios concelhos, especialmente estações em Coimbra e Montemór-o-Velho.

* * *

OFICIALMENTE, está anunciada a visita do Rei de Espanha á Argentina, em Dezembro. D. Afonso XIII, antes, irá a Estocolmo retribuir a visita que o Rei da Suecia lhe fez o ano passado.

O soberano espanhol irá á Argentina, a bordo dum navio de guerra, embarcando num porto espanhol, provavelmente Cadiz.

Já se disse na imprensa do país visinho, *e mesmo na* portuguesa, que por essa ocasião o soberano espanhol passaria por Lisboa.

* * *

OS delegados do Conselho Superior de Viação, acompanhados pelo chefe da Policia de Transito, percorreram ontem as estradas de Cascais e Sintra.

Esta fiscalização vai ser intensificada, de forma a acabar-se com abusos e excessos de velocidade, principalmente em passagens perigosas, com o que só têm a lucrar os condutores e transeuntes.

* * *

O SR. dr. D. Tomás Murillo Iglesias, advogado em Carceres e amigo de Portugal, foi agraciado com o grau de comendador de S. Tiago da Espada, que raras vezes se concede a estrangeiros.

Tambem foi condecorado com a mesma comenda o sr. dr. Giovanni Costanzo, professor do nosso Instituto Superior Tecnico.

* * *

ESTÁ na Curia, promovendo a sua exposição de arte, o nosso colaborador e distinto artista sr. Amarelhe.

# Concordancia

O professor sr. dr. Marques Guedes, antigo ministro das Finanças, num artigo publicado no *Primeiro de Janeiro*, intitulado "Pontos de contacto", estabelece, áparte as justas considerações que faz sôbre a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, e sôbre o equilibrio orçamental que ele, dr. Marques Guedes, sempre preconisou — uma doutrina politica que nos parece acertada. Diz o articulista:

"Entre a politica financeira do sr. dr. Oliveira Salazar e aquela que sempre tenho preconisado, ha muitos pontos de contacto. E porque não sou faccioso e antes me prezo de ter probidade mental, não faltou talvez quem supuzesse que eu estava redigindo o memorial para a situação cubiçada, que me pagasse a apostasia".

O que diz o nosso ilustre camarada de jornalismo e homem publico, muitas outras pessoas poderiam dizer, ainda que com diversa autoridade.

Se, em matéria de politica financeira, num ou noutro ponto, o pensamento de algum publicista ou homem publico que serviu os partidos se ajusta ao pensamento do actual ministro, porque tornar suspeita a confissão dessa concordancia?

Parece-nos tão censuravel essa acusação como aquela que fosse ou seja formulada por quem, de alma e coração com a politica do sr. dr. Oliveira Salazar, entrasse ou entre a ver em todos os reparos e detalhes dessa politica um ataque sistematico, especie de obstrucionismo, á mesma obra financeira do sr. ministro das Finanças.

Daquela maneira é que se exerce, dentro das possibilidades, a liberdade de opinião.

O sr. dr. Oliveira Salazar, em materia de "politica de fomento„ e de "politica financeira", tem o pensamento expresso antes de maio de 1926, em artigos e relatorios, pelo sr. dr. Marques Guedes. Preferem ambos, de momento, esta áquela.

Diz o sr. dr. Marques Guedes:

"O facto apenas prova que, em Portugal, quando dois homens de boa fé meditam e estudam o nosso problema finaneiro, as soluções têm de ser as mesmas—tanto elas se impõem pela sua irrecusavel evidencia.„

Esta confissão é honrosa.

Num segundo artigo — "*O Orçamento e as Estradas*„ — o sr. dr. Marques Guedes, registando que os 81.000 contos foram inscritos a "contre-coeur„ — como nos confessou o Ministro, "pois está indicado que as somas destinadas á viação ordinaria se obtenham por emprestimo„ — concorda com esta doutrina, entre tantas divergencias que, sob o ponto de vista financeiro, e muitas vezes em relação ao "processo„, separam os dois homens publicos.

A geração actual está suportando a liquidação, não só de erros passados, mas tambem de circunstancias estranhas e excepcionais.

A sua liquidação, com justiça, deve tambem ser dividida com os vindouros. E muito bem conclue o articulista que, no que respeita ás obras que aproveitam ao fomento do país, entre elas estradas, a sua liquidação cabe á actual geração e á futura, devendo ser objecto de um emprestimo, de preferencia a ser, como *foi*, ainda que a "contre-coeur„, orçamentada como despesa extraordinaria.

## PELOS ARES

— Vem aqui no jornal, que a filha do Rei da Belgica voou num aeroplano...

— Que grande coisa! A minha tambem voou... com um aviador.

A DIRECÇÃO Geral de Estatistica, cujo pessoal, em extremo dedicado, inteligente e sabedor. é dos que honram o funcionalismo publico, continua publicando normalmente as suas estatisticas, já menos atrazadas do que o estavam ha anos. Os volumes saidos das mãos daquele pessoal — e ao pessoal exclusivamente nos referimos — depois de passarem pela Imprensa Nacional, que graficamente os reduz a uma perfeição inexcedivel, tornam-se os mais preciosos auxiliares dos estudiosos, economistas e financeiros, dos homens publicos e de todos os que se preocupam com o movimento dos negocios do Estado, reflexo do estado do paiz.

Raro é o mês em que sôbre a nossa mesa de trabalho não caem volumes estatisticos, quer os gerais de comercio e navegação, quer os boletins de estatistica comercial, das contribuições, impostos, situação bancaria, Anuario Estatistico, isto não fazendo referencia ao Censo, mais distanciado, e aos varios boletins periodicos concernentes a rubricas varias do serviço publico.

* * *

O *DIARIO DE NOTICIAS*, com muita razão, chama a atenção de quem de direito para o facto da Camara de Cascais cobrar ilegitimamente a importancia de uma licença aos automoveis que transitam nas estradas desse concelho. Ora os automoveis já todos têm as suas licenças em regra da Camara de Lisboa, já pagaram os impostos devidos e já se sujeitaram ás leis de transito.

O imposto de barreiras acabou ha muito. O Codigo das Estradas tem letra bem clara: "As camaras municipais não podem cobrar qualquer taxa de transito pelos veiculos que acidentalmente transitarem na área da respectiva jurisdição„.

A exigencia a que fazemos referencia, por parte da Camara de Cascais ou outra qualquer, pode ser muito bem intencionada, mas é abusiva.

* * *

INFORMAM-NOS de que o sr. dr. Quirino de Jesus não foi nem é advogado de nenhuma das partes com interesses na questão suscitada pelo decreto 14.168, relativo á Madeira. Este senhor, na sua qualidade de delegado do Sindicato Agricola do Funchal, apresentou uma comissão sacarina oficial, por lhe parecer ser isso de interesse para o Estado e para a Ilha da Madeira, e, de acôrdo com os outros vogais, todos os documentos relativos ao assunto estão hoje na posse do Govêrno.

* * *

O PUBLICISTA Adolfo Faria de Castro publicou no Funchal um interressante opúsculo "Camões e a Epopeia Nacional„, no qual afirma as suas ideias nacionalistas, e de divulgação da obra do Grande Epico. Reproduz uma conferencia por este escritor feita na capital da Madeira.

* * *

DURANTE a ausencia do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, exerce as suas funções o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de Administração deste jornal.

# No «écran»...

## ...da Vida

"Ouvir"!... Eis o sentido que não pode ser submetido á acção da vontade e, assim, sucede surpreendermos, involuntariamente, *conversas que nos não* dizem respeito...

Ha dias, na praia do Monte Estoril, cometi uma destas indiscrições: Constrangido, interrompi a minha leitura, devido a um dialogo que me desviava a atenção...

Era entre elegantes raparigas que, sob um toldo contiguo ao meu, se furtavam ao penetrante sol estival. Observei-as...

Ambas formosas; uma, porem, tornava-se ridicula pelo seu vestido exageradamente á moda e pelos desacêrtos que notei durante o dialogo...

A outra, mais simples no vestuario e nas modas; mais feminina....

A primeira falava sobre modas...., citando os ultimos figurinos. Depois, a conversa versou sobre arte.

A outra perguntou-lhe:

—Foste á Exposição Malhôa?

—Fui.

—Gostaste?

—Imenso.

—Qual foi o quadro que mais admiraste? o da "Taberna„?

—Mas.... havia algum que reproduzisse uma taberna?!....

—O quê?! Pois não reparaste nessa maravilha?!

Sabes.... verdadeiramente.... não vi a Exposição.

—Como assim?....

—Entretive-me a conversar com o Alberto....

—Ah!....

Entretanto, um pequenito, que estava brincando, deixou caír sôbre elas uma chuva de areia....

—Que horrôr! Não se póde estar ao pé de crianças!

—Quando casáres e tivéres filhas...., ainda pensarás assim?—perguntou-lhe, sorrindo, a mais sensata.

—Não me fales nisso.... Que massada! A Dulce nunca vae aos "chás„ nem bailes, devido aos empecilhos dos bebés!.... Mas comigo não sucederá assim. Se os tivér...., deixo-os entregues ás criadas.

—Pensas irreflectidamente. Lembra-te que a maternidade é o devêr mais sagrado que Deus impoz á mulher, não devendo privar os nossos filhos dos desvelos que só ás Mães são inerentes!

A outra não respondeu; e, pouco depois, mudando de assunto:

—Ontem, estava imensa gente no Casino.... Sábes quem lá encontrei? A Margarida. Oh! Mas que "toilette„!.... Veste-se tão mal! Disséram-me umas coisas.... a respeito d'ela!.... Depois t'as contarei....

—Não me interéssa.—Interrompeu, indiferente.

—....Foi a Ilda que me informou de tudo....

—Então.... ontem.... já não falavas com o teu Alberto?

—Não. E' até se deu um caso muito engraçado....: entretive-me tanto a conversar com a Ilda e com o Daniel que me esqueci completamente, d'ele!....

—Zangou-se, decerto.

—Que ideia! Achou imensa graça....

Houve um silencio interrompido pelas despedidas.

Como diferia o pensar dessas duas raparigas!

Qual delas será mais feliz? A cordata e bem compenetrada dos seus deveres, ou a de temperamento insensivel e frivolo?

Talvez esta.... pois os bons sentimentos são geralmente inapreciados.

Contudo, entre elas haverá sempre um contraste: a primeira—briosa—tornará o lar feliz; a segunda—egoista—guardará a felicidade para si!

**Fernanda Tavares de Melo.**

**Sortes grandes?**
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

**A ENCERADORA**
Avenida da Republica, 47-E, 47-F—Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

# MUNDANISMO

**Aniversarios**

Fazém amanhã anos as senhoras;

Condessa de Agueda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Sarah Roquete Soares de Albergaria, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luiza de Araujo Sommer, D. Maria Alexandrina de Lima Oom e Miss Mabel Petter.

E os srs.:

Dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Ricardo Jorge (filho), Alfredo Pinto da Silva, Manuel Valente de Mascarenhas, Francisco Correia Mendes e Joaquim de Sousa Teixeira.

**Casamentos**

Para seu filho Manuel, distinto clinico em Viseu, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Graça Guimarães Serodio, esposa do sr. Antonio Gonçalves Serodio, a sr.ª D. Maria Lucilia Coelho Baroteu, gentil filha da sr.ª D. Arminda da Piedade Coelho Baroteu, e do sr. Ezequiel Angelino Baroteu. A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

—Em Coimbra, na capela do Santuario de Nossa Senhora da Gloria, ao Calhabé, realizou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto, filha do sr. Marcos de Faria Magalhães Ferreira Pinto Basto, com o sr. José Taveira Pinto de Azevedo e Silva, filho da sr.ª D. Maria Taveira Pinto de Azevedo e Silva e do sr. Guilherme Taveira Pinto de Azevedo e Silva, já falecido.

Foram madrinhas as sr.as D. Cristina de Magalhães Ferreira Pinto Basto, avó paterna da noiva, e D. Zulmira Martins Santiago, e de padrinhos o pai da noiva, e o sr. dr. Roberto Canas. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se na igreja matriz de S. Miguel do Outeiro, perto de Tondela, na Beira Alta, o casamento da sr.ª D. Maria Maxima de Brito Nogueira com o sr. José Lopes de Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Conceição Reis e D. Judite da Conceição de Carvalho, irmã do noivo e de padrinhos os srs. Miguel Correia e o advogado sr. dr. Silverio Abranches Barbosa.

Findo o acto religioso, que revestiu um caracter de muita intimidade, os noivos seguiram para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

**Pontos de reunião**

*No Coliseu dos Recreios*

«Seda e Ouro» continua marcando, como um ponto elegantissimo de reunião. Hoje, terceira recita da moda, dedicada á nossa melhor sociedade. E' de esperar que esta elegante sala de espectaculos é o ponto elegante de tudo que de melhor conta a sociedade, actualmente em Lisboa, se encha completamente.

**No Monte Estoril**

*No Hotel de Italia*

O segundo «jantar á americana», realizado no sabado ultimo, nas belas salas do Hotel de Italia, do Monte Estoril. a praia mais elegante dos arredores de Lisboa, revestiu, como era de esperar, extraordinario brilhantismo, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que aí deram ponto de reunião, que com as suas vistosas «toilettes» de tons claros faziam realçar a bela ornamentação das salas.

A animação foi crescendo de prato para prato, chegando a atingir a loucura, vendo-se sempre o centro das salas repleto de pares dançando, dificultando por vezes o serviço dos criados.

Os gerentes do hotel, srs. José Penha Soleiro e Francisco Silvano, ofereceram a todas as senhoras artisticos bonecos, como recordação do jantar, e fizeram distribuir logo de entrada, por todas as mesas, grande numero de serpentinas, que eram lançadas de um para outro lado da sala, vendo-se esta por varias vezes transformada em um verdadeiro tunel.

Na selecta assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa da Ponte e filhas, D. Mariana Salema Avilez, D. Estefania Macedo Dias Macieira e filha, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Sarah Bastos de Eça, D. Palmira Lucas Torres, D. Clotilde de Campos Melo Geraldes, D. Rosa Espinho, D. Judith Sanches de Miranda, D. Izabel Avilez de Sousa Rego, D. Maria Luiza Meireles Posser de Andrade, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Adelina Dorval, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Alice da Silva Pais Borges e filhas, Madame Pinheiro e filhas, D. Guiomar de Almeida, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Adelina de Almeida, D. Hilda de Figueiredo, Madame Oscar Blanch, D. Maria Ester de Azevedo Carneiro Martins, Madame Marinho da Cruz e filha, D. Celeste Vale, Madame Vilegas e filha, D. Maria Luiza Correia Vieira Pinto, Madame Aberlé, D. Octavia Mendes, Madame Cardoso, D. Maria Inez Carmona, D. Maria Helena de Figueiredo, D. Maria das Dores Carmona, D. Maria Antonia Sarmento de Sousa Pires, D. Mariana e D. Maria da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Guiomar, D. Odete e D. Ilda de Campos, D. Maria Antonia de Barahona, D. Maria de Lourdes Lucas Torres Farinha, etc.

Sabado proximo, 25 do corrente, teremos de novo, no Grande Hotel Italia, jantar a americana, que de futuro se realizará todos os sabados, e segundo nos consta estão já tomadas grande numero de mezas para o terceiro jantar á americana.

**Veraneios elegantes**

*Caldas da Saude, 14 de agosto*

Meu caro amigo—O tempo passa e o meu amigo não vem até cá, como me prometeu quando aí estive, em Lisboa, em março. Faça um pequeno interregno na sua vida dos jornais de Lisboa, e faça a mala. As Caldas da Saude, continuam muito animadas; quasi todos os dias chegam novos aquistas, que aqui veem passar alguns dias, descançando das fadigas da vida.

Segundo se fala estão-se preparando varias festas, como «pic-nics», pescarias, uma «gymcana» e outras a que depois me referirei. Estão actualmente no Hotel Termal os seguintes hospedes:

Dr. Abilio de Campos Monteiro e familia, D. Eliza Andresen Guimarães e filho, Dr. Mario de Sainte Brisson Marques e familia, Dr. Americo Pires de Lima e familia, D. Ana Pinto Monteiro de Andrade, José Pinto Moreira e familia, José Dias Junior, D. Berta Vieira Moreira Pinto, D. Maria Amelia Magalhães, D. Elvira de Oliveira Loreno, Adelino da Costa Loureiro e familia, D. America de Sainte Brisson, D. Maria Jovenina Moreira, Luiz Pereira da Costa, D. Carolina Sampaio de Oliveira e familia, Joaquim Pereira Alves Carneiro, Ervedal Gomes, Antonio de Melo, D. Maria Barbosa Coelho, Joaquim Eduardo da Silva, D. Carmelinda Gomes Moreira, Dr. Ruy Canas da Costa e Silva, esposa e filhos, D. Ana Gonçalves Barbosa, Joaquim de Castro e Silva, Fernando Pires de Lima, D. Maria Leonor Osorio Pereira de Vilhena, Dr. Acacio Mendes de Magalhães Ramaldo e familia, Fernando de Sousa Cruz, José Antonio Martins e familia, Augusto Pereira Vasques, D. Joaquina de Azevedo Costa, Abel Borges de Avelar, D. Joaquina Rosa da Silva, Adelino Dias Miranda, José Borges de Avelar, Joaquim Alvarez Montes e familia, Placido Duro, Dr. Jaime Vilares e familia, D. Rafaela Guimarães e sobrinha, Isaac Bentes Ruah e familia, Carlos de Carvalho e familia, Henrique da Costa Loureiro e familia, Antonio Povoas e familia, D. Conceição Loureiro Graça, Carlos Alves Pereira Pinto e esposa, Domingos Faria e familia e Jacob Ruah.—«Mario».

**Em viagem**

Com sua esposa a sr.ª D. Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, gentil filha e filho, partiu para o Monte Estoril o sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Para Sintra partiram, com sua filha e enteada, os srs. barões de Areia Larga.

—Acompanhado de sua familia encontra-se no Estoril o nosso colega na imprensa sr. João Torres de Carvalho.

—Partiu para a sua na Anadia, com sua esposa a sr.ª D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu e seus filhos, o distinto advogado sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

—Partiram de Santo Tirso para Vizela os srs. condes de Leça.

—Partiu para a sua casa em Gouveia o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Mendia de Lencastre e seus filhos, partiu para Vila do Conde o sr. D. Joaquim Henriques de Lencastre (Alcaçovas).

—Regressou do Luso a Cabaças o sr. conselheiro Simões Baião.

—A juntar-se a sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e seus filhos partiu para a Figueira da Foz o nosso presado colega de redacção sr. Alvaro de Andrade.

—Para Vila do Conde partiu o nosso colega do «Diario de Noticias» sr. Antonio Ferro.

—Partiu para a Ericeira a sr.ª D. Maria Luiza Vale do Rio.

**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**
Sabado, 25:
JANTAR A' AMERICANA
Marcam-se mezas no escritorio do hotel

**PHOTOGRAPHIA BRASIL**
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

**Se vai para fóra**
não se esqueça de levar consigo uma das nossas canetas **Conklin** ou **For Ever**, porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela presterá á sua escrita serviços maravilhosos.
Concertam-se canetas de todas as marcas.
**PAPELARIA DA MODA**
**167, Rua do Ouro, 173—LISBOA**

**Dr. Luiz Ottolini**
Retomou a clinica.

**ALMOÇOS**
PASTELARIA INGLESA
—— Largo de S. Julião, 9 ——

# Dizeres

## Em todos os tempos

A natalidade decresce desde que as necessidades aumentem. Ora, elas aumentam á medida que aumenta o bem-estar. Eis o motivo porque os povos ricos são raramente fecundos.—*Le Bon.*

Ha poucas pessoas que não tenham vergonha de se terem amado, quando deixaram de se amar.—*La Rochefoucauld.*

A razão faz pensar, os sentimentos fazem agir, as paixões fazem errar.—*Le Bon.*

O branco mexe-se num mundo todo humano; o amarelo concebe a forma humana, a consciencia humana como uma forma e consciencia transitorias e carregadas de impuresas no dever eterno do universo em que o homem aspira a aniquilar-se. A comunhão do negro com o universo é tão profunda como a do asiatico, mas é por ele concebida sob uma forma magica e reciproca.

Ao dinamismo, á alegria do preto, contrapõe-se o seu senso e o seu temor do misterio, a sua eterna superstição.—*Benjamim Crémieux.*

A amisade só quere ser paga com amisade.

Os serviços passados são como as dividas antigas: ha sempre grande custo em se pagarem.

As moscas juntam-se sempre onde elas encontram o mel: os invejosos onde descortinam merito.

A fatalidade é uma hidra que se deve respeitar como uma escrava ou extremina-la com uma heroina.—*Carlos Le Goffic.*

Do copo á boca ha sempre lugar para uma infelicidade.—*De uma comedia de Musset.*

Na luz deslumbrante, como palhetada, de Venesa, os "novos ricos"—que lá se vêem em grande numero—teem um ar, ainda, mais insolentemente "novo rico", que em qualquer outra parte.

Mas será justo acusá-los por este suplemento de excesso?

O sol, lá, não tem, em certas tardes, um tão prodigioso brilho que parece ser, esse sol, uma maneira de "suvo sol"?... "*Max e Alex Ficher, agora divorciados e ofendendo-se, disputando-se comercialmente, em novos negociantes literarios*„.

**José Parreira**

# Salão Alhambra

## Parque Mayer

Realiza-se hoje neste salão a primeira representação da fantasia-revista, genero *Folies-Bergers*, "Mulheres Ardentes", sob a direcção do actor José Dubini, fazendo parte a distinta actriz Dora Vieira.

A Empreza deste salão teve o maior empenho em apresentar um genero de espectaculo aos frequentadores deste cabaret, novo no nosso meio, para assim poder atrair a esta casa, unica no genero, um publico conhecedor e que aprecie diversões desta natureza.

A Empreza tem confiança nos efeitos que hão-de resultar dos esforços dos seus autores especialisando os numeros de musica do insigne maestro Barcia, graças á sua competencia e inspiração.

Continua em pleno exito com agrado geral do publico deste salão onde soube conquistar grandes simpatias a festejada coupletista **Matilde Diaz,** obtendo todas as noites ruidosos aplausos, no seu vasto repertorio que desempenha com bastante arte e graça.

**AUX MILLE PARURES**
Enxovaes para noivas (genero francez)
Lençoes e Toalhas bordadas
*47, P. Restauradores*

# VERSOS

## A saudade Lusiada

### do livro "Terra de Santa Maria,,

Nossa Senhora, no Céu,
Da bandeira portuguesa
Fez para Si um vestido
Todo branco. Que lindeza!

Pôz um cinto azul celeste
A vêr se ficava bem;
E inda hoje este vestido
E' o mais lindo que Ela tem.

Azul e branco são côres,
Para meu gôsto e entender,
As mais lindas e simbolicas
E ficam bem onde quer.

Azul e branco, em abraço...
Que bonito simbolismo!
— Saudades de quem perdeu
A inocencia do baptismo.

Azul e branco, em abraço...
Milagre da Divindade!
Tão estreitamente unidas
A alegria e a saudade!

Bandeira branca: o Pasado,
— A Historia e a Tradição —
Bandeira azul: o Futuro,
— Uma nova aspiração. —

Bandeira de duas côres
Duas almas nos revela:
Alma de avós, crente e forte,
E a dos novos... pobre dela!

Pobre dela, pobre dela!
Que, julgando fazer bem,
Tanto mal fez a seus pais,
A si propria e a nós tambem.

* * *

Portugal era velhinho
E os velhinhos, já se vê,
Não tendo quem os ampare
Não vão longe, por seu pé.

Sentam-se á porta das casas
E ali ficam todo o dia
A passar o seu rosario:
Padre-Nosso... Avé-Maria.

Assim era Portugal...
Velhinho, quer pelos anos,
Quer por guerras e trabalhos
E' por crueis desenganos.

Quando novo, trabalhou;
Nasceu pobre e, a trabalhar,
Ganhou quasi o Mundo inteiro,
Foi senhor de todo o Mar.

Veiu então a derrocada
Em seguida á Epopeia,
Como vem o minguante
Logo após a lua cheia.

Portugal empobrecia
Por não poder trabalhar;
Mas continuava a ter fé
E continuava a rezar.

Então, alguns dos seus filhos
Que andavam expatriados,
Viram a sua pobreza
E viram os seus cuidados.

E vieram ter com ele,
Melhor não viessem. Melhor!...
Se haviam de consolá-lo
Deram-lhe pena maior.

Quizeram levá-lo á fôrça,
Aos empurrões. Feia acção!
Os velhinhos só se levam
Com geitinho, pela mão.

Traziam, da terra alheia,
Nova doutrina e, em má hora,
Quizeram fazer aqui
Tudo o que viram lá fóra.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

TORQUATO GOMES

## Do livro "As minhas poesias,, de Jorge Verde

### transcrevemos alguns versos

Eu amo as ricas paisagens,
Com largos rios, belas pontes,
Aguas, murmurios de fontes,
Lagos, nuvens e miragens;

Amo as artes — tentadoras —
Pinturas ou aguarelas,
Rendilhas, arcos, janelas
Ogivais, goticas... mouras;

Amo a aragem dôce e amena,
Amo o Tejo, o Douro e o Sena,
Amo o Sol, a Lua, a Terra
E as doçuras que ela encerra;

Amo os prados e as pastagens,
Co'as ovelhas e as pastoras
E as vacas malhadas, louras,
Junto aos rios, em suas margens;

E mais os trigos trigueiros
E os moinhos com moleiros,
E as moleirinhas morenas,
Mouriscas ou sarracenas;

Amo os bosques, as florestas,
As copas dos arvoredos,
Onde as aves poisam lestas
E as fôlhas dizem segredos...

E as planicies e os montados
E as encostas com rochedos
E a verdura dos relvados
E os campos com seus vinhedos;

Admiro a flôr, amo a rosa,
Quero bem ao malmequer!...
Mas não ha flôr tão mimosa
Como um rosto de mulher.

E olhando assim o que é belo,
— Sem maldade de maior —
Pôsto tudo em paralelo,
Gosto mais do que é melhor...

#### Horas amargas

O' vagas lá do mar alto,
O' vagas lá do mar alto,
Sempre a crescer a crescer,
Vinde velozes, num salto,
Ao monte que houver mais alto,
Depressa, vinde a correr!...

As minhas penas são fragoas,
As minhas penas são fragoas,
Que farto estou de as sofrer!
Do monte que houver mais alto
Quero atirar minhas magoas
Ao fundo das vossas aguas,
Para afogar minhas magoas;
O' vagas, vinde a correr!...

#### Resposta

Recebi os versos teus,
Expontaneos, engraçados,
Postos em confronto, os meus
Córaram de envergonhados.

Os que aí te mando agora,
Com cara de sofrimento,
Custou-me a pô-los cá fóra!...
E não vão ao meu contento;

Mas vão, que assim é preciso,
Isto é, por ser necessario.
Sem graça, mas com juizo,
Levar cartas ao tio Mario.

Cumprida é pois a missão,
Pela fórma a mais correcta,
Com versos dum velho poeta
Dos tempos do pai Adão.

E agora, vou findar esta...
Porque já na minha testa...
De todo falta o carvão!
Pois por não ter combustivel,
Nem dele a grata visão,
Nem sequer já me é possivel,
Dum rival, como eu, terrivel,
Dar-te a menor impressão.

Mas sem despeito, afinal,
Faço as minhas despedidas,
Do modo o mais cordial,
C'as duas mãos estendidas.

Post-Scriptum.

Agora tambem reparo!
Inda ha um pouto a esclarecer
Que assim como o vejo claro,
Claro o quero fazer vêr,

Com muito tento no caco
E mêdo... de te ofender,
Por guardado ter no saco
Um nada ainda a dizer...

«Mas o que é?» perguntarás
Ao que eu vou já responder:
(Sem nada deixar p'ra tráz)
Que, com isto, apenas venho,

P'ra dizer que já não tenho
Coisa nenhuma de nada,
Nem sequer uma pitada
De nada, p'ra te dizer.

#### Ao meu predilecto

Eu tenho um lindo gatinho
De longo pêlo «Angora»,
Que é o mais meu... meu-amiguinho
De quantos eu tive já.

Foi trazido em pequenino,
Dentro duma condecinha,
De França, como um menino,
Co' a Preta, sua mãesinha.

Todo ele agora é ternuras;
Seus olhos dizem: — meiguice!
Nunca me fez travessuras,
E é lindo, como eu já disse.

Tem um tal ar de inocente,
Que quem o não conhecer,
Se o olha ligeiramente.
Assim o julga a valer;

Mas não! que ele em tudo é inteiro,
Como a mãe á luz o deu;
Que até provou do fagueiro
Fruto que aos homens perdeu.

Liberal em marradinhas,
Já desde a mais tenra idade,
E' para as gatas visinhas,
De uma extrema urbanidade.

Já viram igual portento
Da sua especie? Não sei!...
Mas se houver deles um cento,
Que ele dos cem... seja o rei!

#### Aos meus bons cães

Já versos fiz ás galinhas,
E aos gatos filhos e mães,
E ás aguias crueis, damninhas,
Só me faltam vocês, cães!
—Se eu fôra em verdade um poeta
De rápida inspiração,
Partia como uma seta,
Para alcançar meu perdão.
— Mas eu vou devagarinho,
Que para as pressas não sou;
Deixem-me livre o caminho,
Que eu cêdo ou tarde lá vou!

Demais..., eu q'ria, primeiro,
Ouvi-los ladrar á lua,
Da porta ali do celeiro,
Que dá p'ra o lado da rua:
— «Ao largo, seu ratoneiro
De pé de cabra ou gazua!
Não faça aqui paradeiro,
Que esta casa não é sua!»
— Assim, pois, fico de espera,
Até que a lua apareça,
Ou que a luz da branca-esfera
Com seu brilho os favoreça.
— E então, quando ela fôr alta,
Afinarei minha lira,
P'ra reparar minha falta,
A' luz que a todos... inspira!

## O Coração de Jesus

### do livro "Serões de Portozello,,

Como a tenue aresta de aço
Se eleva no iman, que a chama,
Sob o poder de uma flama
De magnetica atracção;
Meu estro, de aço na crença,
Se eleva ao iman gigante,
Que tem dentro fulgurante,
Jesus, o teu coração.

O teu coração que é balsamo,
A's dôres fundas da vida;
O teu coração guarida
Do mais puro e santo amôr
E que, bondoso, nos mostra
Pelo ceu, em noites belas,
Seu palpitar nas estrelas
E na lua o seu fulgôr.

Gerou-se de três sorrisos
Com que a Trindade sagrára
A face virginea e clara
De Maria, a flôr sem par.
Deu-lhe o Eterno Padre a fôrça,
O Santo Espirito o anceio,
E tu, Deus Filho, em teu seio
Lhe déste o digno lugar.

O mesmo foi que, mais tarde,
Do Calvario entre os rochedos,
Rasgára o véu aos segredos
Da epopeia universal.
Epopeia cujo prologo
Um presepio abriu, a custo,
E cujo epilogo augusto
Foi um eculeo, afinal!

Oh! nesse instante supremo
O orbe inteiro se erguia,
E a redempção presentia
No coração do Senhor;
Porque o alvôr, que ali brilhava,
Era o alvôr da eternidade;
Dava ao mundo a liberdade,
E dava aos homens o amôr!

Era uma esponja, enxugando
As negras culpas, alheias;
E, de um Deus tinta nas veias,
O perdão manando a flux.
Em vez do fel da outra esponja,
Posta em seus lábios bemditos,
Transformava esta os delitos,
Em graças, bençãos, e luz.

Sêde, ó coração dulcissimo,
Sôpro que o inferno esmague.
Sêde a luz que não se apague
No centro do lar cristão;
E que aí, continuo, espalhe
Seus reflexos adurentes,
Os peitos tendo dos crentes
Em perpetua combustão.

SEBASTIÃO PEREIRA DA CUNHA

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
O Pirata — 5 partes
Filomeno, Sogra, Mulher e Filhos
Charlot, padeiro
Charley Menino Prodigio
Os artistas americanos em Sintra
A'manhã: A Casa Assombrada

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

# A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

## Chá das cinco

### O sétimo

*Ela saira do banho, precisamente quando eu tomava, a medo, contacto com as frescas ondas duma praia da nossa Costa do Sol.*

*Uma amiga que tem pela agua aquela aversão que, segundo os livros, Mafoma manifestou pela saborosa carne de pôrco, correu, solicita, a cobrir-lhe com uma capa modernista aquilo que o ajustado "maillot" imprudentemente deixara "á vela". E digo imprudentemente, porque já nessa altura os admiradores formavam matilha, amados de* kodaks*—e de entusiasmo...*

*Após o banho do mar, veiu o banho de sol. E foi quando ela tisnava, estendida sobre a areia, umas pernas que valem um cantico á Natureza, que eu surpreendi, sem querer, esta frase:*

*— Com este, são sete...*

*Confesso que isto me desorientou — porque não percebi a "numeração".*

*Que quereria dizer aquela gentil banhista cujos olhos eram um verdadeiro banho de sol? Referia-se aos homens que conheceu mais intimamente, na sua vida um pouco irregular? a um pequenote que, pelos vistos, era seu filho? aos rapazes que desde essa manhã lhe haviam dirigido madrigais? ou, simplesmente aos banhos que tomara este mês?*

*Não poude averiguá-lo—e isso desconcertou-me. Cheguei, mesmo, não sei porquê, a suspeitar que o "sétimo" seria eu...*

*Mas, como não vale a pena insistir em decifrar misterios que não merecem o trabalho, — fui tomar banho.*

*Ainda hoje, porém, ao escrever estas linhas sobre mais um episodio da linha de Cascais, os meus olhos conservam diante de mim, fixamente, a imagem do misterio: — dum lado uma "bicha" de homens, todos igualmente ensôssos; do outro, a "bicha" interminavel das ondas que têm mais "sal" que a Pastora Imperio.*

**Felix Correia**

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1/2 0/0 1923 | 783$00 |
| » Externas 1.ª serie | 897$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 990$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | — |
| » do Banco Comercial de Lisboa | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia dos Tabacos | 540$00 |
| » da Companhia do Gaz, coup | 460$00 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 107$50.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

Na alimentação lactea usem sómente
LACTO-SIC
Sociedade Industrial de Chocolates
Avenida Presidente Wilson, 6
LISBOA

## OS BANHOS AOS PEQUENITOS

# As crianças

## DA COLONIA BALNEAR da Cruz Quebrda

### estão tirando optimos resultados

A' semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, as Juntas de Freguezia de Lisboa instalaram tambem este ano, na Cruz Quebrada, uma Colonia Balnear Infantil. Passam por lá, durante a epoca balnear, cêrca de 3.000 crianças pobres das 43 freguezias de Lisboa.

O espectaculo de movimento e de bulicio que a colonia oferece logo ás primeiras horas da manhã constitui um quadro precioso da vida ao ar livre.

A Colonia da Cruz Quebrada foi-se desenvolvendo e hoje forma já uma pequena cidade balnear, de madeira e lona, com tudo quanto é necessario para que nada falte ás crianças durante o seu estagio na praia.

Os pavilhões são amplos e arejados. A' direita, os rapazes. A' esquerda, as raparigas. O corpo central é destinado ao escritorio da direcção, dispensa, cosinha e refeitorio. Durante as horas de calor, as crianças brincam no amplo vestiario. Ha balouços, trampolim e outros divertimentos que fazem as delicias daquele pequeno mundo infantil. Até um gramofone.

Os dormitorios ficam um pouco mais longe, na rua Policarpo Anjos, num belo edificio cedido gentilmente pelo Banco Português e Brasileiro, que tão bem soube compreender o alcance daquela obra generosa de assistencia infantil.

A vida da colonia é regulada por um horario que se cumpre rigorosamente. A's sete da manhã, alvorada. E depois de feita uma breve "toilette", toca para o banho, em formatura. As crianças entram no mar ás 8 horas. Seis marinheiros cedidos pelo ministerio da Marinha acompanham-nas durante o banho.

A's 9, pequeno almoço. Belo apetite. Café com leite ou cacau e pão com manteiga. Depois o recreio. E ás 13, toda a gente almoça. Um prato e fruta.

Mais balouço, mais trampolim, mais cambalhotas na areia e chega a hora do jantar. O apetite não falta, graças ao exercicio fisico e ao iodo que lhes entra benefico pelos pulmões dentro. Comida abundante e sádia.

E' a hora em que o calor aperta. Algumas dormem a sesta á sombra das barracas. Outras não se cansam de brincar.

E depois, á tardinha, quando a brisa refresca e os vapores descem lentamente o Tejo, carregados de ilusões, um passeio pela praia e toca para o dormitorio. O sono não tarda. Os sonhos tambem. E como todas essas crianças são felizes, pelo menos durante os breves dias em que decorre o estagio balnear, não é dificil prever que são apenas sonhos côr de rosa os que povoam a sua imaginação infantil.

* * *

A' frente da colonia, encontra-se o sr. Pedro Terenas, que a dirige superiormente, por delegação do Conselho Central das Juntas de Freguesia. O sr. Freitas Brito, presidente daquelee benemerito organismo administrativo, comparece todos os dias, á hora das refeições.

—Quem tem qualquer reclamação a fazer?

Todos se calam. Ninguem reclama. Se eles quizessem reclamar alguma coisa, era apenas o prolongamento de tão agradavel estagio.

Segundo os boletins elaborados pelo sr. Brito Fontes para a inspecção medica, que foi desinteressadamente feita em todas as Juntas por distintos clinicos, esse estagio está dando optimos resultados para a petizada. Bela saude. Magnifica disposição. Aumento de peso. E muita alegria. E' ouvi-los cantar, quando vão para a praia. Cantam-lhes no peito todasas alegrias do mundo.

* * *

A par desta obra de beleza moral e de saude patrocinada pela Camara Municipal, e cujas despesas são por conta da subscrição realisada pelas Juntas de Freguesia, existe tambem na Parede outra Colonia Balnear Infantil patrocinada pelo nosso colega "O Seculo", cujos resultados têm sido maravilhosos e que já proporcionou banhos a cinco turnos de crianças pobres das escolas de Lisboa.

Qualquer destas iniciativas é digna do nosso melhor aplauso e bem merece que todas as pessoas de bom coração lhe prestem o seu carinhoso auxilio.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Taxis «Palhinha»)
Auto-Cars de Luxo
Acaba de inaugurar os seus carros para 22 passageiros com serviços á hora para passeios na cidade e visita a monumentos, igrejas, muzeus e jardins
Excursões para fóra de Lisboa a preços convencionais
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Maxima comodidade e conforto
Dirigir pedidos á Séde:
Avenida Visconde Valmôr, 70 a 76—Lisboa
Telefone Norte 5521 e 5528

## NO JARDIM DA ESTRELA

# NO sabado

## estreou-se

# a opera ao ar livre

Os espectaculos de opera ao ar livre, que a Companhia Portuguesa de Opera acaba de iniciar no Jardim da Estrela, representam uma iniciativa que merece vingar.

Assim ouvimos, no passado sabado, a opera «Palhaços», — uma das obras liricas preferidas do grande publico, — emoldurada do scenario verdadeiramente proprio. E mais obras e fragmentos de obras poderão representar-se sem quebra do devido respeito á arte, e sem buscar utopicas idealizações.

Mas julgamos que o empreendimento teria vantagem em fazer caso de alguns reparos interessando á comodidade do publico, e consequentemente ao seu bom acolhimento e respectiva compensação financeira.

Eles aqui vão.

O palco foi armado num ponto relativamente alto, o que é assaz conveniente para se avistar de longe; mas a plateia vai a descer, de modo que o publico sentado não vê bem, nem das primeiras filas. A iluminação da scena está bem montada; mas se durante os intervalos houvesse tambem luz mais intensa na referida plateia, o ambiente tornava-se mais risonho.

Finalmente, houve «contratadores» que fizeram negocio pouco sério, — mas estamos convencidos de que semelhante facto se não repetirá.

O que está provado é a condição acustica do sitio aberto; as sonoridades mais finas não se perdem, ao contrario do que se poderia julgar. Para certo género de «entendedores» ha aspectos sonoros originais, planos que se fundem um pouco, e ao mesmo tempo «harmonicos» que ressaltam com acuidade inaudita, — e nada disto é anti-artistico. Para quem vê na opera meramente um espectaculo scénico intensificado pelas vozes e os instrumentos, o ar livre é a mais agradavel «sala» da época presente; e haveria ainda que falar dos «espiritos poeticos»...

No desempenho, Alves da Silva, — que é ao mesmo tempo o organizador da opera ao ar livre, — no protagonista, colheu os triunfos de sempre. Esteve feliz, de resto, num desempenho veemente, e com a voz agradabilissima. Maria Pires Marinho, na parte de Nedda, mostrou-se artista simpatica num papel que vocalmente não é para ela. Luís Macieira, que se incumbiu da parte de Silvio e do Prologo tambem esteve em fórma. Prati recortou um belo Arlequim, cantando a serenata do 2.º acto, com brilho. O baritono Orrico completou o conjunto; e os córos, no 1.º acto, tiveram umas palmas especiais.

E'-nos grato fechar com o nome de Freitas Branco, maestro-director da Companhia Portuguesa de Opera, que regeu os «Palhaços» com o seu nunca desmentido entusiasmo artistico. Como a orquestra completa não teve ensaios, deram-se os inevitaveis pequenos senões, e por isso mesmo se não fôsse o condão de chefe que tem Pedro de Freitas Branco, não podia arcar com o empreendimento. E mesmo ao ouvir a musica brutal e realista de Leoncavallo, não esquecemos quanto e como Pedro de Freitas Branco compreende Debussy, tendo-o interpretado orquestralmente como ninguem entre nós até agora, isto é, tendo-o «revelado».

FRANCINE BENOIT

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt. Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

# A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O «CHAUFFEUR» DA MENINA
A Maluquinha

## NUMA PRAÇA DE TOUROS

# EM Algés foi lidado um rebanho de cabras

A corrida realizada ontem na Praça de Algés, em festa artistica dos bandarilheiros Antonio Carvalho e Julio Procopio, teve uma novidade, o lidar-se, em vez dum curro de touros, um de "cabras".

Mal apresentados, sem tipos e dificeis de lidar.

Culpa tiveram-na os simpaticos artistas, pois podiam ter escolhido um curro de mansos, mas ao menos que tivessem tipos de touros.

O "rebanho" pertencia á Viuva Oliveira & Filhos, cujo nome será bom fixar para efeitos futuros de qualquer cartaz.

Vamos ao que foi a corrida.

A 1.ª "cabra" em (tom maior), já com algumas corridas, foi enfeitada por José Casimiro, com três compridos e um curto regulares, fechando a lide com um curto muito bom.

A 2.ª "cabra" pareada por Filipe Felix, que teve um par regular e alguns bons bornais, foi enfeitada com um magnifico par de Joaquim Durão.

A 3.ª "cabra", para o cavaleiro Manuel Casimiro, era de tal bravura, que este não conseguiu pinchar, apezar das diligencias empregadas.

O pobre "animalejo„ que vinha cheio de carraças, levou um bom par de Felipe Felix.

A 4.ª (unica que tinha tipo de touro), ficou enfeitada com um par descaido, e outro bom de Antonio Carvalho e um muito bom de Procopio.

A 5.ª "cabra„ foi toureada por José Casimiro (filho), que lhe colocou um ferro comprido regular e dois curtos, sendo um bom, apezar de ser colocado á má cara. Muito ovacionado pela sua diligencia e valentia.

A 6.ª "cabra„, destinada ao novilheiro Joselito Romero, pinchou este um par com dificuldade e, pegando no capote, desenhou algumas veronicas boas, arrimando-se. Com o trapo está "encruádo„ de todo.

A 7.ª "cabra„ destinada a Manuel Casimiro, não deu lide, tendo-se chapado a montada, que o maguou n'uma perna.

Tornando a montar, colocou um ferro comprido' tendo sido muito ovacionado pela sua valentia.

N'esta teve Procopio um bom par.

A 8.ª e felizmente ultima "cabra„ foi pareada por Felipe Felix que teve um par regular e Procopio que cambeou um par saindo emborcado da sorte, pelo pouco terreno que deu para a executar.

O grupo de forcados capitaneado por Edmundo d'Oliveira, muito unido e valente, tendo executado algumas pegas de cara muito boas, sobresahindo o chefe que fez uma pega muito rija e de efeito, pela maneira como a preparou, no primeiro da manada, unica com um bocado de corpo.

A recolha das "cabras„ a cargo de Manuel Matias e José Gomes, sem efeito. a não ser a da primeira.

A direção a cargo de J. J. Santos Segurado, acertada.

M. S.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

## UMA FIGURA PORTUGUESA

# O "Milhões„ PASSOU POR LISBOA e voltou á terra feliz e honrado como dantes...

O «Milhões» voltou do Brasil. Chegou no *Andes* e embarca hoje para a sua terra, Valongo, em Tráz os-Montes.

Veiu cumprimentar-nos á nossa redacção, e bem disposto, com aquele feitio discreto que o caracteriza, pôz a limpo a historia da sua viagem ao Brasil, que foi de começo adulterada por motivo de uma noticia que chegou a Lisboa e de que alguns jornais, entre os quais o *Diario de Lisboa*, se fizeram éco.

Um homem qualquer, português, lançou mão de um expediente grosseiro: fez-se passar pelo «Milhões», andou a esmolar, e daí talvez o equivoco, semanas depois desfeito. O homem foi preso.

No Brasil, o Anibal Milhões foi acarinhado por portugueses e por brasileiros, pela imprensa e pelas autoridades, e nunca lhe faltou nada.

De resto, ele tem lá parentes, a quem se dirigiu mal que lá chegou.

Mas ouçamos a conversa simples do bravo soldado da Flandres, e por ela vêr-se-ha a bôa alma deste rapaz leal, que nunca envergonhou as suas condecorações e o seu país.

* * *

— Por motivo de doença de minha mulher, de um mau ano agricola, empenhei-me muito, e não consegui acabar a casa, que é toda a minha ideia, para deixar aos filhos.

— Então...

— Como tenho parentes no Brasil, pensei em ir para lá trabalhar, e fui. Eu não sou ambicioso, nem gosto de mostrar quem sou, para não falarem de mim. Fui para trabalhar.

— E...

— Lá não me deixaram. Um primo meu, que veiu agora comigo, recebeu-me em sua casa. Logo me disseram que não me consentiam que trabalhasse. Isto arreliou-me, porque eu sou um homem de trabalho.

— Depois...

— Fui muito bem tratado. Os jornais não puderam ser melhores para mim. A *Patria Portuguesa*, *A Nação*, todos. Os portugueses logo me garantiram o meu regresso á terra, e disseram que eu havia de acabar a casa. O sr. embaixador, o sr. consul, dr. Sampaio Garrido, receberam-me. Quem é que acreditaria que os brasileiros e os portugueses me deixassem fazer má figura! Eu nunca a fiz, e não a ia fazer lá fóra. Isso de um homem andar a pedir esmola, dizendo que era o «Milhões», entristeceu-me.

— Fizeram-te festas?

— Trataram-me bem. O melhor que se póde. Ora, eu não ia a teatros, nem aparecia muito; o que queria era libertar-me de ruidos, para não falarem de mim. Já que não me deixaram trabalhar, tambem não queria andar a mostrar-me. Isto é que era a minha ideia. E assim fiz.

— Agora...

— Volto para a terra. No Rio, os portugueses arranjaram-me, por subscrição, dinheiro que chega e sobra para acabar a minha casinha. Devo esse favor, que estava longe de me passar pela cabeça quando saí da terra, a muitos senhores. São mais de 60. Agora me lembro do sr. Visconde de Morais, e do sr. Comendador Vasco Ortigão, D. Pedro de Melo (Sabugosa), e muitos mais, cujos nomes tenho apontados, mas de cór não sei dizer.

— Quantos filhos tem?

— Três, todos rapazes. O sr. comandante Ferreira do Amaral está a pensar em metê-los num colegio. E' muito meu amigo o meu antigo comandante.

E o «Milhões» não se cansa de falar das atenções que lhe dispensaram. A' chegada, na Alfandega, abriram-lhe uma mala. Quando o chefe viu as medalhas, e soube de quem se tratava, perguntou-lhe «se ele não trazia nenhum alemão na mala» — foi uma graça, diz o «Milhões» —, e logo dispensou mais formalidades.

O sr. Presidente da Republica deu-lhe, de lembrança, um anel, que ele orgulhosamente guarda, para o filho mais velho.

— Numa cerimonia oficial do Exercito Brasileiro estive presente, e a nossa Patria foi muito acarinhada, através a minha pessoa. Os brasileiros trataram-me como se eu tivesse nascido no Brasil. Isto é que eu gósto de contar, para se vêr que não fiquei nada a dever á confiança que em mim tem o meu comandante (refere-se ao sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral).

O «Milhões» veiu, como dissémos, acompanhado do seu primo o sr. Arnaldo Pereira de Caldas, que é do Minho, e aqui vem tratar da sua abalada saude.

Que o bravo e modesto heroi regresse á sua terra em bem, e na surpresa que vai fazer aos seus, encontre contentamento; eis o que o *Diario de Lisboa* sinceramente lhe deseja.

## Incendio numa drogaria

Esta manhã, pouco depois das 7,30 horas, declarou-se, com violencia, um incendio n'uma drogaria da rua de Santo Antonio, á Estrela, n.ºˢ 148 a 152, pertencente ao sr. João da Costa Seguro Serra. Pedidos os socorres para a Central dos Bombeiros, imediatamente compareceu material dos quarteis 1 e 7, dos municipais e voluntarios de Campo de Ourique e de Lisboa, que com o auxilio de duas agulhetas conseguiram extinguir o fogo.

O fogo começou nuns sacos de enxofre, desenvolveu-se por toda a armação e comunicou-se a varios artigos inflamaveis. Os prejuizos no estabelecimento são calculados em 10.000$00.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

## Na Costa de Caparica

Inaugurou-se no sabado, na praia da Costa de Caparica, um elegante club de recreio, tendo assistido a melhor gente da terra. Tanto nessa noite como ontem, as festas tiveram o maior brilhantismo, dançando-se animadamente até de madrugada.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

# Pelos teatros

## A festa de Eva Stachino

*A festa de Eva Stachino, a popular «estrela» do Variedades, não foi um vulgar beneficio: constituiu a consagração definitiva da original e talentosa «vedetta» mexicana, promovida por criticos, emprezarios e artistas, a que o publico se associou, aplaudindo delirantemente a festejada.*

*A estreia dos dois quadros novos da «Carapinhada» (que ainda refrescaram mais a engraçadissima revista triunfante, dando-lhe ao mesmo tempo novas maravilhas de guarda-roupa e um lindo fado por Emilia Candeias), a colaboração de Luisa Satanela e Amarante, que o publico vitoriou, a revelação da bailarina Lili Salas, numa dansa-apache que levantou a platéa, o discurso do dr. Feliciano Santos e o descerramento da lápide comemorativa, fôram momentos que tornam inesquecivel a festa de sábado no Variedades. — R. P.*

## «Amores de tricana»

*A companhia Cremilda de Oliveira dá hoje, no Foz a primeira representação da opereta «Amores de tricana», original do dr. Mario Monteiro, musica do saudoso maestro Filipe Duarte. Na linda opereta, que conta no Brasil milhares de representações, tomam parte Cremilda de Oliveira, que é a protogonista, Irene Gomes. Maria Pinto, Antonio Gomes, Jorge Gentil, Adolfo Sampaio, Carlos Sampaio, etc.*

## Auzenda de Oliveira

*Noticias recebidas do Rio de Janeiro informam-nos que esta querida actriz, que o publico brasileiro tanto aprecia e distingue, partiu para S. Paulo, a cumprir um vantajosissimo contrato de três meses no teatro Boa Vista, um dos melhores da capital paulista, como estrela de uma grande companhia brasileira de revistas.*

*A distinta actriz conta estar entre nós no proximo mês de dezembro.*

## Atrás do reposteiro

Consta que uma conhecida cantora de fados vái interpretar, com Gastão Alves da Cunha, no «Conde de Marialva», a peça de Julio Dantas, «A Severa», num dos nossos primeiros teatros.

— A revista que inaugura a epoca de inverno no Eden-Teatro, de Lino Ferreira, Silva Tavares e José Climaco, «Noite de Estrelas», terá um quadro invocando a batalha de Aljubarrota e a figura de D. Nuno Alvares Pereira.

— Com destino á companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, no Politeama, estão escrevendo uma comedia os escritores Felix Bermudes e João Bastos que, com outro escritor, vão fazer tambem uma revista para o Coliseu.

— Além do «vaudeville» «A Flôr de S. Roque», Estevão Amarante porá em scena, no inverno, no Avenida, outra peça do mesmo genero, intitulada «O Papa-Assorda».

— O empresario José Loureiro, que deveria embarcar hoje no Rio de Janeiro para Lisboa, adiou a sua partida para mais tarde, em virtude dos seus negocios teatrais naquela cidade.

—A revista que Lino Ferreira, Silva Tavares e Antonio Carneiro destinam ao Variedades, para a Companhia Eva Stachino fazer o inverno, terá por titulo «Aigrettes e Paradis».

—O Maria Vitoria registou ontem o primeiro domingo da revista «A Ramboia», com duas enchentes totais e grande entusiasmo do publico.

—A unica comedia que actualmente se representa em Lisboa é a do Politeama, «Uma mulher que não mente», notavel criação de Aura Abranches e Maria Helena.

—Fazem hoje a sua estreia, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, os populares artistas Carlos Leal e Margarida Martinó, que passam a desempenhar os «compêres» da fantasia «Seda e Ouro», que hoje se apresenta com novos numeros.

—«O Romance da Dançarina», o melhor trabalho até hoje realizado por Constance Talmadge, exibe-se hoje no Odéon, pela penultima vez.

—Está marcada para a proxima sexta-feira, no Teatro Apolo, a estreia da nova companhia Luis Ruas, com a primeira representação, em Lisboa, da revista portuense «Vinho do Porto», representada no Aguia de Ouro, do Porto, original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, e com a colaboração de Lino Ferreira, que nela está trabalhando activamente, dando-lhe uma feição absolutamente popular, conforme as tradições daquele teatro.

# SAPATARIA CONTENTE L.DA

## Saldos de calçados de Verão

Calçados chics desde

**40$00**

## R. do Carmo, 74

**T. N. 5359**

---

# Keds

**O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.**

A' venda em todas as boas SAPATARIAS

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL

**SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.**

Rua do Alecrim, 33 LISBOA

**United States Rubber Export Co., Ltd.**

---

# FALCON-KNIGHT

O automovel sem valvulas mais barato do mundo, na sua categoria, apesar da excelencia do seu motor e elegancia das suas linhas,

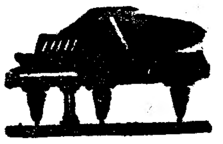
Peça uma demonstração ao agente, no Sul e Centro de Portugal

**STAND LINO MARTINS COELHO**

**Rua Serpa Pinto, 4** (ao Chiado)

**LISBOA**

---



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

**reparações e afinações**
**Preços muito reduzidos**

**Olavo Cruz, Lt.º**

**L. Trindade Coelho, 6**

— (Antigo S. Roque) —

---

# PIANOS

e
**Autopianos**
**Rolos**
**Musicas**

**Gramofoneu — Discos**

**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**

---

## CARTAZ

### TEATROS

*Politeama*—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
*Variedades*—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
*Maria Vitoria*—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
*Coliseu*—21,30—«Seda e Ouro».
*Salão Foz*—A's 21—«Amores de tricana».

### ANIMATOGRAFOS

*Tivoli*—A's 21.
*Odeon*—A's 21.
*Olimpia*—Das 14,30 as 0,30
*Cinema Condes*—A's 21,30.
*Chiado Terrasse*—A's 20,30.
*Salão Ideal*—A s 20,30.
*Campolide Cinema*—A's 21.

---

# LAMPADAS FILIPS

**comprem no deposito**

**RUA DO CRUCIFIXO, 132**

**LISBOA**

---

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**

*Telefone N. 5353*

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

---

## Associação de Classe dos Construtores Civis Mestres de Obras

**RUA DA FÉ, 53**

**Assembleia Geral Magna da Classe**

**AVISO**

São convidados todos os construtores civis e agentes tecnicos de engenharia (socios e não socios), a reunirem-se em ASSEMBLEIA MAGNA, no dia 20 de Agosto, pelas 21 horas, a fim de se tratar da representação entregue pelos Srs. Engenheiros Civis do Norte aô Ex.mo Sr. Ministro do Comercio sobre responsabilidade de projectos.

Lisboa, 14 de Agosto de 1928.

**O Vice-Presidente da Assembleia Geral**
(a) *Artur José Nobre*

---

# FEIRA DE LEIPZIG

## *OUTONO DE 1928*

**26 de Agosto a 1 de Setembro**

15.000 expositores e 200.000 compradores de todas as partes do mundo se encontram na Feira de Leipzig. Esta Feira dá uma ideia completa da situação do mercado oferecendo as mais favoraveis ocasiões para negocios.

Para informações e bilhetes de admissão, dirijam-se aos representantes em Portugal da

**MESSAMT FUR DIE MUSTERMESSEN IN LEIPZING**

Correia & Valente, Ld.ª

**LISBOA — Rua dos Sapateiros, 91**
**PORTO — Rua 31 de Janeiro, 115**

---

## Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

**AVISO AO PUBLICO**

**2.º Aditamento á Tarifa Geral**

A partir do dia 10 de Agosto de 1928, em harmonia com o decreto n.º 15.736, consideram-se incluidas na Tarifa Geral as seguintes disposições:

Artigo 20.º-bis—O passageiro que como doente, se apresentar em maca ou cadeirinha para assim viajar nos comboios, será transportado nos furgões nas seguintes condições;

1.º—Quando apresente sinais evidentes de ter sofrido lesões ou acidentes que necessitem pronto-socorro ou quando o transporte seja pedido pelas autoridades que tomaram conta da ocorrencia, ou ainda quando apresente certificado medico comprovando não sofrer de doença contagiosa e só poder viajar em maca ou cadeirinha;

2.º—Cada passageiro doente pode ser acompanhado no furgão por uma só pessoa;

3.º—O preço das passagens do doente e da pessoa que o acompanhar é o correspondente á 3.ª classe.

4.º—A maca ou cadeirinha em que viaje o passageiro doente paga, pela Tarifa Geral, como recovagem, taxando-se pelo peso de 100 quilogramas;

5.º—As vitimas de acidentes ferroviarios, que tenham de transitar em maca ou cadeirinha, serão transportadas dos furgões sem sujeição ás condições 1.ª, 3.ª e 4.ª deste Aditamento, nas linhas onde se deu o acidente.

Porto, 1 de Agosto de 1928.

O engenheiro director de exploração
*A. A. de Vasconcelos Porto*

---

**LINHA DA POVOA**

## AVISO AO PUBLICO

**N.º 74**

**2.º Aditamento ao Cartaz-Horario A n.º 3 com data de 5 de Junho de 1928**

A contar do dia 22 de Agosto de 1928 é modificada a marcha do comboio n.º 14 que passa a circular com o seguinte horario:

Part.: Famalicão, 18,40; Barradas (ap.), 18,49; Outiz, 18,56; Cavalões (ap.), 19,02; Gondifelos, 19,10; Balasar (ap.), 19,17; Fontainhas, 19,25; Rates, 19,32; Laundos, 19,48; Amorim, 20,01; Povoa, cheg. 20,12.

Part.: Povoa, 21,05; Vila do Conde, 21,19; Azurara, 21,26; Mindelo, 21,35; Vila Chã (ap.), 21,41; Modivas, 21,47; Vilar do Pinheiro, 21,54; Pedras Rubras, 22,05; Crestins (ap.), 22,09; Custoias (ap.), 22,19; Senhora da Hora, 22,26; Porto, cheg. 22,33.

Porto, 7 de Agosto de 1928.—O Engenheiro Director da Exploração, *A. A. de Vasconcelos Porto*.

---

## Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DA POVOA

**AVISO AO PUBLICO**

A partir de 25 de Agosto de 1928 são incluidas na Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Março de 1923, as rubricas seguintes:

Capitulo I—Designação das mercadorias: Blocos artificiais (não designados) para construção, 4.ª classe; Caolino lavado a granel, 4.ª classe; Telhas de cimento, 3.ª classe.

Porto, 12 de Julho de 1928.

O Engenheiro Director da Exploração
*A. A. de Vasconcelos Porto*

**Dr. Pinto da Rocha**
Retomou a clinica de doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Rua do Ouro, 292, esquina do Rossio, das 15 ás 17 h. Policlinica das 17 ás 18 horas.

# ESTRANGEIRO

**Ondulação permanente**
a 150$00
garantida por 6 meses
Todos os tratamentos de Beleza
Salão Rubi—Cabeleireiro de Senhoras
R. Herois de Kionga, 76—(á R. Morais Soares)

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## A resistencia de Sandino

GUATEMALA, 19

Entre as tropas de Sandino e as favoraveis ao govêrno da Nicaragua (forças nacionais e norte-americanas) travaram-... combates, sendo numerosos os mortos de parte a parte. Sabe-se que na batalha de rio Coco, ha pouco travada, perderam a vida muitos soldados «Yanquees». O destacamento norte-americano, quando cruzava o referido rio, em barcos, foi atacado por Sandino, que meteu no fundo algumas embarcações cheias de homens. Diz-se que valeu aos ocupantes o aparecimento imediato de aviões, que obrigaram os sandinistas a fugir.

A' medida que se aproxima a eleição presidencial, aumenta a irritação em toda a Nicaragua. O general Moncada continua sendo o candidato dos Estados Unidos. — (A.)

## A lei seca

NOVA YORK, 20

Em consequencia da busca passada ao paquete «Ile de France pelos agentes da policia proibicionista, poucos momentos antes da sua largada no sabado á noite, o presidente Coolidge recebeu um radiograma dum membro do Congresso, viajando a bordo do mesmo paquete e cujo nome se desconhece, chamando a sua atenção para o facto, que descreve como «a mais ultrajosa insolencia da burocracia, como nunca se viu na America».

Por tal motivo, o director geral das alfandegas declarou que o assunto vai ser objecto dum rigoroso inquerito, para se averiguar se a brigada exorbitou no cumprimento dos seus deveres. — (L.)

## A guerra na China

LONDRES, 20

O «Morning Post» insere um telegrama da China dizendo que a energica acção das tropas chinesas obrigou a cavalaria mongol a retirar das estações de caminhos de ferro do Leste Chinês, que havia ocupado, restabelecendo-se o trafico ferroviario. — (L.)

O NOVO MUNDO

# Pelo retrato da mulher do futuro presidente dos Estados Unidos, se póde adivinhar o do marido

Ninguem duvidará da importancia que as mulheres têm na vida dos homens, sôbretudo as mulheres legitimas, e mais ou menos legitimas. «Diz-me com quem andas...» e o caso é que com quem mais se anda, ou deve andar, é com a propria mulher. De aí o se poder saber quem é alguem, sabendo quem é e como é a sua mulher.

Ora tudo indica que o futuro presidente dos Estados Unidos vai ser o sr. Herbert Hoover, pelo que a todos interessa saber da sr.ª Hoover, indispensavel, pela teoria acima, para o conhecimento do sr. Herbert.

Mistress Hoover é uma mulher fina e educada que seria alguem, mesmo sem o seu marido, actualmente secretario do Comercio. Filha dum banqueiro da pequena cidade de Yowa, foi para a California com sete anos. Aos dez anos, impressionada por uma conferencia sôbre minerais preciosos, feita pelo professor Branner, da Universidade de Francford, decidiu estudar geologia na Universidade onde o professor tinha catedra.

Uma vez apareceu na aula um rapaz que tambem pretendia ser geologo. Chama-se Hoover. Viram-se; amaram-se. A sorte era apenas «Lou» e a que havia de ser sr.ª Hoover estava decidida.

E o jovem estudante, um autentico «cábula», logrou, graças a «Lou», o diploma de engenheiro e colocação na Australia. Da Australia passou á China e sempre com a «sua mulher», distinguiu-se quando da rebelião Boxer, dirigindo a organização dos socorros norte-americanos.

Na China aprendeu a sr.ª Hoover o chinês, que se lhe figurou o idioma mais complicado do mundo, mas gracioso e interessante.

O conhecimento do idioma chinês podia servir as ambições do casal Hoover, na China, e, tratando-se dum esfôrço paciente, coube á mulher o que para o marido seria dificil tarefa.

Amantes de viagens, fizeram três voltas ao redor do mundo até que, na China, nasceu o primeiro rebento. E a sr.ª Hoover, que era bela e energica, passou a ser serena e bondosa.

Agora começou a pratear os seus cabelos, penteados para tráz, sobriamente.

Quando da Grande Guerra presidiu a sr.ª Hoover ao Comité de Socorros Americanos a favor da Belgica e, mais tarde, quando seu marido foi membro do gabinete de Estado, alargou a sua acção, chegando a tornar-se popular.

Veste simplesmente, negro e branco, sem uma joia, sem um adôrno.

Não conhece outro prazer, nem melhor recreio para as horas livres das suas ocupações de dona de casa, que o cuidado das flôres e das arvores da pequena casa que habita o matrimonio feliz.

Fôra de casa, nos dias de grande recreio, é ela quem conduz o automovel, poupando assim o marido a quem proporciona um completo repouco.

Os livros de literatura, sciencia, biografias, filosofia e viagens constituem a sua leitura favorita.

O seu lar é um modelo de beleza e ambiente familiar. Sabe escolher as côres e os moveis.

A verdadeira residencia da familia Hoover é em Palo Alto (Nova California), frente á Universidade de Stanford, onde se conheceram quando estudantes.

E' uma tipica vila californiana, num estilo semelhante ao português, paredes brancas, telhas vidradas, flôres e singeleza.

A sr.ª Hoover vive sem dramatizar o amôr, nem a maternidade, nem a vida -- virtude rara nas mulheres europeias, romanticas e exageradas.

Toda ela é serenidade, simplicidade e, no entanto, se chegar a ocasião de lutar, seja como fôr, não lhe faltarão energias.

Eis o retrato da sr.ª Hoover.

Por ele pódem os leitores imaginar o de seu marido, futuro presidente dos Estados Unidos da America.

«Diz-me com quem vives...»

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Dr. Egas Moniz

SÃO PAULO, 19

O dr. Egas Moniz partiu para o Rio de Janeiro, tendo tido uma grande despedida. Além das conferencias a que já nos referimos, realizou aqui, no Hospital da Santa Casa da Misericordia uma demonstração prática do seu metodo da encefalografia arterial. Assistiram muitos medicos, que felicitaram o ilustre clinico português, cuja descoberta, desde que foi anunciada, tem despertado maior interesse nos meios scientificos brasileiros. O dr. Egas Moniz visitou o Hospital Jucuery e o Instituto Butantan, tendo sido recebido pelos respectivos corpos clinicos, que o cumularam de atenções. O visitante teve palavras de entusiastico elogio para os seus colegas e não ocultou a sua admiração diante dessa magnifica obra brasileira que é o serpentario dirigido pelo dr. Vital Brasil, o descobridor do sôro anti-ofidico. No Automovel Club, foi-lhe oferecido um grande banquete, no qual tomaram parte os mais notaveis nomes da sciencia paulista e representantes oficiais. — (A.)

## A paz perpetua . . .

LONDRES, 20

O sr. Chamberlain enviou um radiograma ao sr. Kellogg, exprimindo os seus desejos de bôa e feliz viagem, e sentindo profundamente que o seu estado de saude não lhe permita associar-se com o sr. Kellogg e os restantes plenipotenciarios na assinatura do pacto de paz perpetua, que em Paris se realiza na proxima segunda-feira. — (L.)

## As eleições gregas

ATENAS, 20

Os primeiros resultados conhecidos das eleições ontem realizadas favorecem o sr. Veniselos, que deve obter uma grande maioria.

Devido ás energicas medidas de ordem adoptadas pelas autoridades, o acto eleitoral realizou-se sem incidentes. — (L.)

## No Coliseu

**Novos numeros na linda fantasia**
**"Seda e Ouro"**

**Estreia dos populares artistas Carlos Leal e Margarida Martinó**

A linda fantasia «Sêda e Ouro» que no Coliseu dos Recreios tem obtido o mais extraordinario sucesso, é hoje ali apresentada como novos numeros, cheios de graça e de beleza e com a estreia nos papeis de «compéres» dos populares e festejadissimos artistas Carlos Leal e Margarida Martinó, gentilmente cedidos pelos seus antecessores que passam a desempenhar novos numeros que reclamam uma bôa e segura interpretação.

Com um aspecto inteiramente novo, «Sêda e Ouro» repete-se hoje em espectaculo da moda.

QUEIRA EXPERIMENTAR PASTA KYNOL UM NOVO E MELHOR DENTIFRICO
Depositarios Gerais:
Rua dos Fanqueiros, 44

ABRIRAM
**os Grandes Armazens**
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

**Consultorio Tecnico H. C. E.**
Estudos, Projectos, Orçamentos, Execução de Trabalhos Informações
LARGO DO CALHARIZ, 15-1.º
LISBOA
Construções Civ's Hidraulica Máquinas e Electricidade Topografia
Secção especial de desenho tecnico e de reproduções a Marion, Ozalid e fototipo
Para regularidade do nosso SERVIÇO INTERNO os clientes são atendidos das 16 ás 20 horas

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

**Dr. Armando Narciso**
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

**Materiais de Construção**
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

**DINHEIRO A MERCANTIL**
Emprestimos s/Penhores
JOIAS-MOVEIS-MAQUINAS e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º D.

## LINHAS DE CASCAIS

**Horario dos comboios**

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:

A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais ás 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.

A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cascais ás 3,10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3,50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

# ULTIMAS NOTICIAS

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

UM SABIO

## Partiu HOJE de regresso a Paris o dr. Voronoff

Já *não* vais a tempo, leitor amigo que algum dia pensaste aproveitar a passagem do dr. Voronoff, para lhe pedir um enxerto!...

O famoso professor já vai a estas horos perto dos limites que nos separam da Europa a caminho desse Paris que, num dia proximo, absorverá todas as glandulas de macaco que ha neste mundo velho — e no novo mundo.

E' precisamente do novo mundo que Voronoff regressa agora, com mais alguns milhares de adeptos e mais alguns meses de idade. Porque — é preciso que o saibam os leitores —, como aquele medico que prégava o naturismo e se batia todos os dias com belos bifes, o dr. Voronoff acha que o seu sistema é muito bom — para os outros... E, assim, nem o sábio medico, nem o seu discipulo sr. dr. Alberto Madureira se dispuzéram ainda a «enxertar-se».

* * *

Pois o dr. Voronoff, o homem das glandulas, o descobridor do elixir da eterna mocidade, passou novamente em Lisboa.

Chegou ontem á tarde, vindo do Brasil, no «Andalucia». Jantou no Hotel de Italia, no Monte Estoril, com seu irmão e secretario Alexandre Voronoff, com o dr. Alberto Madureira, e com o jornalista francês Lionel Raoul Duval.

Depois, passou a noite num *dancing*, onde a sua estada causou sensação, provocando pitorescos comentarios, dos homens e, principalmente, das mulheres...

O dr. Voronoff está encantado com o resultado da sua viagem. Foi bem acolhido, fez enxertos de macacos em homens e em carneiros — triunfou. Apenas, em S. Paulo um desequilibrado lhe deu um desgosto que, pela reacção que provocou, se transformou milagrosamente numa alegria.

Em Lisboa, onde tanta gente aguardava anciosamente as celebres glandulas, o sábio polaco não fez enxertos — porque a Faculdade de Medicina não o convidou.

E assim, partiu hoje, no *Sud* para Paris, com grande prazer da macacaria nacional que vê agora livre de perigo a sua integridade fisica.

Ao bota-fóra, estiveram no Rossio, os srs. dr. Alberto Madureira, Lionel Raoul Duval, Virgilio Barroso, dr. Carlos Fortes e dr. Aleixo Mariano de Sousa.

Assucar

A Companhia Comercial Portuguesa, Ltd.ª—Praça do Municipio, 7—vem, por este meio, declarar que está entregando aos seus clientes, toda a quantidade de assucar refinado das encomendas recebidas antes de ser conhecido o Decreto que criou o Imposto de Salvação Nacional. Com grave prejuizo seu, já entregou mais de 400 toneladas e continua a entregar todas as quantidades que lhe foram pedidas nas condições indicadas.
Lisboa, 18 de Agosto de 1928.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. **Mario Monteiro.**
A' venda em todas as livrarias.

A IGREJA

## O novo arcebispo de Mitilene TOMOU ESTA TARDE POSSE do seu alto cargo

O novo Arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, é — já o dissémos e muito nos apráz, pelo criterio de justiça que nos orienta, repeti-lo — uma das mais interessantes figuras do alto clero português. Espirito educado na moderna orientação cultural, inteligencia adextrada na luta de sacrificio em que se formaram as mais seguras mentalidades do nosso tempo, o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira representa, pela sua interessante quanto exemplar mocidade, um dignificador expoente da sua géração, que é a nossa tambem, a significar quanto vale em tenacidade, em trabalho e em porfia de virtudes, a vontade de um homem que, nesta época desvairada, sabe traçar um caminho na vida e segui-lo através de tudo como faziam os portugueses doutr'ora nas suas decisões grandes de rijeza de caracter e de heroicidade.

Não admira, por isso, que, tendo chegado hoje a Lisboa para tomar posse do seu alto cargo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fôsse alvo da entusiastica manifestação de carinho que o acolheu na estação do Rossio, toda a gente de valor social a disputar primazias na sinceridade e no desapêgo das homenagens que se lhe prestaram.

A angustia de tempo e de espaço que nos constrange, impede-nos de registar nomes; bastando, para a nota impressiva que se impõe, dizer que a vasta «gare» se encheu do que ha de melhor e mais representativo não só no meio catolico, mas, de maneira geral, em toda a vida politica lisboeta.

Um trecho da assistencia, para amostra, apenas, do que ela foi:

Dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças; dr. Reis Torgal, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça; drs. Pinto Coelho, pai e filho; dr. José Pontes, dr. Conego Anaquim, dr. Ribeiro Coelho, Reverendos Cardoso, Nunes Monteiro, Boim, Azevedo, Araujo, Corado, Saraiva e João Monteiro; Mgrs: Duarte, Moita, Cesar, Couto, Pêra e Correia; Conegos Coelho Ferreira, Pais de Figueiredo, Vieira da Rosa e Móra; Visconde de Santarem, Orfanato de Santa Isabel, Fernando de Sousa, director de *A Voz;* dr. Lino Neto, dr. Thomaz Gambôa, director das *Novidades;* Neto Inglês, Hygino de Mendonça, priores de Santa Engracia e do Campo Grande, Provincial dos Franciscanos, D. Mariana Porto Carrero da Camara Mesquita, representando a Federação das Obras Catolicas Femininas do Patriarcado; dr. Ferreira Cardoso, por si e pelo prior dos Martires; Zuzarte de Mendonça, Emilio Fragoso, dr. Pereira dos Reis, Albino Macieira, etc., etc.

A' chegada do «rápido», o ilustre Prelado, que já á sua saída de Coimbra fôra objecto de outra calorosissima manifestação de simpatia, a assistencia saudou-o com vibrantes vivas á Patria e á Igreja, ouvindo-se ao mesmo tempo estrondosas salvas de palmas que ecoaram impressionantemente em toda a vastidão da «gare».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se imediatamente para a residencia do sr. Cardial Patriarca, aonde o aguardva o sr. D. Antonio Mendes Belo com o sr. Bispo de Trajanopolis e todo o clero da secretaria patriarcal.

As primeiras palavras do recem-vindo para o seu superior hierarquico:

— Faço votos para que V. Eminencia viva por muitos anos e assim eu possa, por muitos anos tambem, ter a honra de ser seu auxiliar.

O sr. Cardial Patriarca agradeceu, e trocaram-se mais cumprimentos, enquanto os *reporters* fotograficos *metralhavam* gentilmente as suas vitimas forçadas.

O sr. dr. Reis Tragal, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, apensando uma amabilidade pessoal aos cumprimentos oficiais de sua incumbencia:

— V. Ex.ª sabe que estes votos estão no espirito do sr. ministro da Justiça. E, ainda que assim não fôsse, estariam no meu...

O novo prelado, instado pelos jornalistas para que fizesse declarações publicaveis, limitou-se a dizer:

— Neste momeneto, só me apráz dizer que faço votos para que viva por muitos anos o sr. Cardial Patriarca.

* * *

O sr. dr. Pontes lêu depois, em nome de todo o clero do Patriarcado, uma mensagem, que é uma explendida afirmação de justiça e de disciplina.

Alguns trechos:

— Não é V. Ex.ª um anonimo, um desconhecido a quem a curiosidade tanta vez indelicada, possa perguntar sem irreverencia quais são os titulos que o acreditam ao nosso apreço, ou os fulgores de benemerencia que o impõem á nossa admiração. V. Ex.ª sem lisonja, que não está no nosso caracter, é portador dum nome que é uma gloria para a Igreja, e lustre incontestavel para as letras patrias. Ten sentido o latejar do coração da juventude, conhece a mentalidade contemporanea, sabe quais as necessidades e aspirações da nossa época, presa, como Santo Hilario de Poitiers, *intelligentiae lumen et dictorum honorem* — a clareza do pensamento e a beleza da palavra.

"Vem V. Ex.ª coadjuvar, trazer o concurso de sua actividade as suas luzes e a sua piedade, a um Prelado cuja personalidade é um simbolo do valor moral, cuja vida já longa é uma série ininterrupta de benemerencias; vem trabalhar, tornar menos pesada para os seus ombros de octogenario a cruz do E.mo Cardial Patriarca, D. Antonio I.

"Disponha de nós; oriente; mande; associe-nos ao sacrificio de sua vida. Somos, seremos ministros, auxiliares dos trabalhos que vai encetar. Solidarise a nossa boa vontade e, até a nossa fraquesa, na sua obra e no seu apostolado, que, fazemos votos, seja luminoso, fecundo e perduravel.„

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
—— Gabinetes no 1.º andar ——

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

DE LUTO

## Morreu HOJE o velho jornalista Francisco Vidal

Surpreendeu-nos dolorosamente esta manhã a noticia da morte do nosso prezado colega de Imprensa Francisco sr. Vidal.

O antigo e respeitado jornalista, que contava 62 anos de idade, e que aparentava saude, foi esta madrugada acometido, em sua casa, de uma sincope cardiaca, de que veiu a falecer ás 11 horas da manhã.

A noticia causou grande impressão no meio da imprensa lisboeta. Com efeito, Francisco Vidal era estimado por toda a sua classe, á qual, durante mais de 30 anos, se dedicou, com entusiasmo e brilho, tendo deixado de si um nome honrado, através uma profissão ardua, que exerceu sem desfalecimentos.

Modesto, sério e trabalhador constante, o extinto profissional da Imprensa deixa saudades em todos os que, mais de perto, com ele conviveram.

No *Diario de Noticias* trabalhou durante 23 anos, tendo ali exercido cargos de confiança, que nunca desmereceu das direcções do jornal.

Trabalhou tambem no *Seculo*, durante muitos anos; exercia ha muito o cargo de director da agencia "A Mensageira" e era correspondente do *Jornal de Noticias*, do Porto, e de varios jornais estrangeiros, entre os quais "La Nacion", de BuenosAires.

Republicano de sempre, foi o fundador do velho jornal "Alemquerense", onde teve ocasião de mostrar a sua fé, o seu ardor combativo, e o seu belo espirito de democrata sincero e tolerante.

Natural de Alemquer, onde nasceu em 1866, Francisco Vidal casou em Lisboa, e deixa viuva a sr.ª D. Mariana Souto Vidal, a quem apresentamos condolencias.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 14 horas, da sua casa da Rua da Bela Vista, á Lapa, n.º 21, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

## Com uma facada no ventre

O maritimo Joaquim Rodrigues, de 53 anos, envolveu-se em desordem com outros individuos, em Peniche, do que resultou ficar ferido com uma facada no ventre. Recolheu em estado grave á Sala de Observações do hospital de S. José.

## Falta de agua

A Junta de Freguesia de S. Mamede entregou ao sr. ministro do Comercio uma representação pedindo que auctorise o fornecimento de agua ao marco fontenario, mandando colocar pela Camara Municipal, na Travessa do Barbosa, para abastecimento de centenares de pessoas que residem na quinta do Biaggi ás Amoreiras.

## Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hormoterapia
R. Nova da Trindade, 9—Das 5 ás 8 horas
Telef. Trind. 577